

## Tratamento VIP



Paulo Franken/ZH

Nem todos os donos estão convencidos, mas os mascotes devem fazer exames médicos, sim. Na última década, os veterinários passaram a recorrer cada vez mais a esses procedimentos para diagnosticar com mais precisão as doenças dos bichinhos. Alguns donos ficam surpresos ao saber que cães e gatos também podem ser submetidos a ultra-sonografia, Raios X, hemograma e exames bioquímicos. É bom ficar atento, no entanto, porque algumas enfermidades, como leptospirose, insuficiência renal e doenças transmitidas por carrapatos, só podem ser confirmadas com a utilização de um desses recursos ou da combinação deles. Animais idosos também são beneficiados com esses exames, que permitem um melhor acompanhamento de seu estado clínico.

Fonte: veterinário especialista em patologia clínica Hermes Raupp

## HORA DO PIPÍ

Quem mora em apartamento e não tem o costume de levar diariamente o mascote para fazer suas necessidades na rua acaba apelando para o jornal. Coloca as folhas em um cantinho da lavanderia e faz a troca à medida que o cachorro as utiliza. Mas surge um problema: os cães invariavelmente sujaram as patas no papel úmido e espalham sujeira e mau cheiro pela casa.

Antes que precisasse substituir o carpete batizado pelas patas do mascote, a funcionária pública Christiane Costa teve a idéia de fazer um sanitário para cachorro. A engenhoca funcionou, e ela passou a produzir e vender para as pet shops da Capital. Trata-se de uma caixa plástica, coberta por uma grade removível do mesmo material, sendo que entre elas podem ser acondicionadas as folhas de jornal. O cão faz suas necessidades sobre a grade, a urina é absorvida pelo papel e as fezes ficam retidas na treliça para serem mais facilmente recolhidas. O sanitário funciona melhor com as fêmeas pela posição adotada por elas ao urinar.

O aparelho é vendido em dois módulos, mas outros podem ser adquiridos e acoplados para servir a cães de grande porte.

Dulce Helfer/ZH



## PERIGO em casa

Muitas plantas encontradas em casas, jardins e praças oferecem risco de doença e morte aos mascotes. Geralmente, só há envenenamento se o animal ingerir a planta, mas algumas espécies podem provocar irritações na pele e nas mucosas ou alergias mesmo sem terem virado refeição. As vítimas mais frequentes são filhotes que costumam experimentar tudo que lhes pareça comestível, animais entediados ou que estão se adaptando a um novo ambiente.

A solução é não deixar plantas ao alcance dos bichinhos, mas, se houver suspeita de ingestão, não se esqueça de levar uma amostra das folhas ou flores para auxiliar o veterinário no diagnóstico.

Vômito e diarreia podem ser sintomas de envenenamento. Para não correr riscos, conheça algumas das plantas perigosas para cães e gatos: azaléia, hortênsia, hera e as conhecidas como espada-de-São-Jorge, costela-de-Adão, comigo-ninguém-pode e espirradeira.

Você pode esclarecer dúvidas, como identificação de plantas suspeitas, junto ao Centro de Informações Toxicológicas (CIT) pelo site [www.cit.rs.gov.br](http://www.cit.rs.gov.br).

Fonte: veterinária Giani Faccini

## Pergunte ao veterinário

Gostaríamos de saber qual é a raça de cão mais adequada para servir de guarda, mas que seja dócil.

Iara e Ana Luisa, por e-mail

O capitão José Carlos Gomes Fernandes Filho, comandante do Canil do Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar, responde:

Sempre que vierem de uma procedência idônea, os cães classificados como de guarda terão temperamento firme, desinibido e tranqüilo, demonstrando em fatos estranhos mais curiosidade do que medo. Quando adultos, são calmos e vigilantes, latem pouco e, se necessário, estão sempre próximos aos donos, além de serem ensinados facilmente. Para ter um cão dócil e afetuoso e que seja bom de guarda, é preciso adquirir um animal em local indicado por especialistas no assunto ou pelo clube cinófilo. É importante adestrá-lo na idade correta, para que ele não se torne desobediente e caprichoso.

Algumas das raças indicadas são boxer, dobermann e pastor alemão, todos animais de porte médio. De porte grande, as sugestões são rottweiler e fila brasileiro. Quem preferir de porte extragrande pode adquirir um dogue alemão.

Escreva para a seção Mascotes da Revista ZH Donna. Endereços na página 23

